

Silva, A.V.¹, Fischer, V.¹, Stumpf, M.T.¹, Kolling, G.¹, Zanela, M.B.², Ribeiro, M.E.R.²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

²Embrapa

INTRODUÇÃO

Vacas leiteiras são submetidas a períodos de escassez alimentar durante o ano, mas produtores e técnicos costumam associar os efeitos prejudiciais apenas à menor produção de leite. Todavia os efeitos da restrição alimentar podem ocorrer sobre as reservas corporais, composição físico-química do leite, perfil metabólico sanguíneo, medidas fisiológicas dos animais e seu comportamento.

OBJETIVO

O presente trabalho foi realizado na Embrapa de Pelotas para observar a mudança de comportamento de vacas de leite quando submetidas à restrição alimentar.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram usadas 12 vacas, confinadas, distribuídas em dois grupos: grupo controle (alimentação à vontade) e outras seis em restrição alimentar recebendo 50% da quantidade do grupo controle. O estudo durou duas semanas: o grupo controle recebeu a mesma dieta durante todo estudo, enquanto o grupo restrição recebeu a dieta 50% na primeira semana e dieta à vontade na segunda semana. As vacas foram observadas individualmente, de forma focal, a intervalos de 10 minutos, das 8h40 às 19h, nos dias 1 e 5 de cada semana, totalizando 630 minutos/dia, porém são apresentados apenas os dados relativos à primeira semana do estudo. Os dados de comportamento da primeira semana foram submetidos à análise de variância, considerando um delineamento completamente casualizado em parcelas divididas no tempo.



Figura 1 – Vacas com diferentes quantidades de alimentação, tendo recebido ao mesmo tempo a alimentação.

RESULTADOS

A restrição alimentar provocou redução do tempo gasto ingerindo e ruminando deitada e total, número de períodos de ingestão e ruminção deitada, mas aumentou o tempo gasto em pé, deitada e dormindo, número de períodos em pé, dormindo e deitada. As vacas sob restrição apresentaram maior número de eventos agonísticos, vocalizações e estereotípias, indicando que além de alterações do comportamento ingestivo, a restrição alimentar estressou os animais, que se tornaram mais reativos.

Variável	Dietas	
	Controle	Restrição
Tempo de ingestão (min)	264,17 a	160,8 b
Tempo de ruminção deitado (min)	40,00 a	10,80 b
Tempo ruminção total (min)	127,50 a	97,50 b
Tempo em pé (min)	45,83 a	100,00b
Nº de períodos em pé	3,17 a	6,33 b
Tempo deitado dormindo (min)	25,80 c	40,80 d
Nº períodos deitado dormindo	1,58 a	2,83 b
Tempo deitado total (min)	62,50 a	98,30 b
Nº períodos deitado total	3,92 a	6,00 b
Antagonismos (nº)	0 a	1,42 b
Vocalizações (nº)	0 c	0,33 d
Estereotípias (nº)	0,5 a	2,25 b

Tabela 1. Valores médios por dieta dos atributos do comportamento ingestivo de vacas Jersey em lactação consumindo dieta controle e dieta restrição (50% da quantidade da dieta controle).

a, b médias na mesma linha diferem significativamente (P<0,05)
c, d médias na mesma linha diferem significativamente (P<0,10)



Figura 2 – Animais brigando e lambendo-se como sinais à restrição alimentar.

CONCLUSÃO

A restrição alimentar modifica o comportamento ingestivo e social dos animais, prejudicando o seu bem estar.